

HEALTH STATUS AND QUALITY OF LIFE- THE EFFECT OF DEPRESSIVE SYMPTOMS

Rocha, NS and Fleck, M

Department of Psychiatry, Federal University of the State of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

The extent to which depressive symptoms can impair patients' quality of life remains unclear. We select a sample composed by 2 groups: a control sample of 118 healthy individuals from the community and sample with 134 patients from our university hospital. Instruments used were: a) WHOQOL-100 and b) BDI Patients had higher BDI means than controls. In most WHOQOL-100 domains, controls had higher means than patients, except for the domain related with religiosity. Using multiple regression analysis for WHOQOL-100 domains we found that in the physical the beta for the health state was -0,32 ($p=0,0001$) and -0.41 ($p=0,0001$) for depression symptoms; in the psychological, beta for depression symptoms was -0,58 ($p=0,0001$); in the independence level, beta for health state was -0,43 ($p=0,0001$) and -0.41 for depression symptoms; the social relations yielded beta of 0.19 ($p=0,01$) for socioeconomic level and -0.43 ($p=0,0001$) for depression symptoms; in the environment, beta was 0,13 ($p=0,02$) for age, 0,33 ($p=0,00001$) for socioeconomic level, -0,30 ($p=0,00001$) for depression symptoms and -0,15 ($p=0,02$) for health condition; finally, the aspects of spirituality yielded beta of 0,14 ($p=0,03$) for age and -0,36 ($p=0,00001$) for depression symptoms. Although health condition is correlated negatively to quality of life in the physical, independence level and social relation domains, depression symptoms are in all domains with stronger beta. We conclude that health condition have a negative influence on patients' quality of life, but depression seems to be more strongly correlated with quality of life than health status.

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO T102C DO GENE 5-HT2A E TENTATIVAS SEVERAS DE SUICÍDIO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Correa H (1,2), Romano-Silva MA (1), Boson W (1), Machado M(1), Lima V (1), Juarez O Castro(3), De Marco (1)

1) Departamento de Farmacologia-UFMG

2) Departamento de Psiquiatria e Neurologia

Uma disfunção serotoninérgica, assim como fatores genéticos são associados com o comportamento suicida em pacientes psiquiátricos. O objetivo de nosso estudo foi examinar a associação entre o polimorfismo 102T/C do gene 5HT2A e suicídio em uma amostra de pacientes psiquiátricos brasileiros. Os indivíduos eram 95 esquizofrênicos, [(idade; 43.3 ± 7.8 ; 34 com uma história de tentativa de suicídio (35.7%)], 78 deprimidos maiores [(idade; 42.5 ± 8.2 ; 32 com história de tentativa de suicídio (41.1%)] e 52 controles sadios (idade; 39 ± 9.2). O diagnóstico foi baseado em entrevista estruturada (MINI-PLUS), de acordo com critérios do DSM-IV, e os pacientes foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada para o estabelecimento da história de comportamento suicida ao longo da vida. Testes qui-quadrados foram usados para comparar frequências. Nenhuma diferença foi achada nas frequências genotípicas entre pacientes e controles. Também nenhuma diferença foi achada entre pacientes com uma história de tentativa de suicídio ($n=66$) e pacientes sem essa história ($n= 107$): TT [18 (27.3%), 30 (28%)], TC [35 (53%), 55 (51.4%)], CC [13 (19.7%), 22 (20.5%)]. Entretanto pacientes com uma história de tentativa severa de suicídio [letalidade > 3; ($n = 32$)] e pacientes sem história de tentativa de suicídio ($n= 107$) apresentaram frequências genotípicas significativamente diferentes ($p < 0.01$), TT [12 (37.5%), 30 (28%)], TC [17 (53%), 55 (51.4%)], CC [3 (9.4%), 22 (20.5%)]. Esses resultados preliminares mostram que o polimorfismo 102T/C do gene 5HT2A pode estar envolvido na susceptibilidade genética para o comportamento suicida.